



ALEXANDRE RAMPAZO

Imensamente pequeno

ILUSTRAÇÕES DO AUTOR

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Tom Nóbrega

- Leitor iniciante (Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental) e Leitor em processo (2º e 3º Anos do Ensino Fundamental)



De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental tem como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “não quer voltar”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e
não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, decepção por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero



Imensamente pequeno

ALEXANDRE RAMPAZO



© Alexandre Rampazo

UM POUCO SOBRE O AUTOR



Alexandre Rampazo nasceu e vive em São Paulo. Formou-se em *design* e foi diretor de arte. Desde 2008, dedica-se à produção literária, ilustrando e escrevendo. Tem uma produção de mais de cinquenta obras em coautoria com outros escritores. Foi finalista do Prêmio Jabuti e recebeu o selo Altamente Recomendável pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ). Também foi selecionado para a 26th Biennial of Illustration Bratislava, além de figurar entre os 30 Melhores Livros Infantis do Ano revista *Crescer*. Ilustrou diversas obras selecionadas para o catálogo IBBY/FNLIJ – Feira do Livro Infantil e Juvenil de Bologna.



RESENHA

“Todas as vezes que o menino sentia algo novo crescendo dentro do peito, imaginava, à sua maneira, o tamanho que o mundo tinha” é a frase

que abre *Imensamente Pequeno*, de Alexandre Rampazo. No decorrer do livro, o garoto vai descobrindo que o seu tamanho, assim como tamanho das coisas que povoam o mundo não são fixos e estáveis: estão sempre se transformando, à medida que vamos nos abrindo àquilo que nos rodeia e descobrindo novas coisas em nós mesmos. Crescer e descobrir o mundo é espantar-se: espanto esse que, por vezes, nos faz sentir diminutos diante de tudo aquilo que não sabemos. Por outro lado, aumentamos de tamanho conforme abrimos espaço para novas experiências: tudo aquilo que vemos e ouvimos está também em nós. Além de cheiros, sensações e lugares, nossos sonhos e segredos também fazem com que a gente mude de tamanho. Mais para o final do livro, chega um momento em que aquele que antes se sentia diminuto passa a se sentir mais gigante do que uma baleia, mais vasto do que o oceano, tão imenso quanto o próprio Sol. Surge, então, um descompasso, o menino sente que já não cabe no mundo. E assim, no susto de viver e crescer, eis que o menino se depara mais uma vez com a própria pequenez.

Em *Imensamente pequeno*, Alexandre Rampazo explora a relação entre texto e imagem com extrema delicadeza. Ao descrever o encontro entre um personagem e o mundo que o rodeia, cria um texto lírico e reflexivo que convida o leitor a uma viagem tão existencial quanto sensorial. Na primeira parte da obra, as ilustrações retratam um garoto cujas dimensões são quase as mesmas das de um pardal num canto da janela. Nas páginas seguintes, vemos o personagem contemplar o mar de pé sobre um baldinho de praia e adormecer dentro da orelha de um gato. Algumas páginas depois, porém, o mesmo garoto crescerá a ponto de suas canelas esbarrarem nas próprias nuvens, o que lhe exigirá rasgar um espaço novo, para além da página onde está. Para escrever essa obra, Rampazo se inspirou tanto nas memórias de infância quanto na sua experiência de ser pai de garotas que estão progressivamente descobrindo sua independência.



QUADRO-SÍNTESE

Gênero: Conto ilustrado

Palavras-chave: Percepção, experiência, descoberta, crescimento

Componentes curriculares envolvidos: Língua Portuguesa, Arte

Competência Geral da BNCC: 8. Autoconhecimento e autocuidado

Tema transversal contemporâneo: Vida familiar e social

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável: ODS-3. Saúde e bem-estar

Público-alvo: Leitor iniciante (Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental) e leitor em processo (2º e 3º Anos do Ensino Fundamental)



PROPOSTA DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Mostre aos alunos a capa do livro. De que maneira o título se relaciona com a imagem da capa? Veja se os alunos notam como a ilustração brinca com escalas e dimensões, tornando um garoto humano pequeno a ponto de sentar-se no casco de uma tartaruga.
2. Chame a atenção da turma para a inversão proposta pela diagramação do título: a palavra “pequeno” é escrita com uma fonte maior do que a palavra “imensamente”. Será que os alunos notam que o título do livro reúne em si dois conceitos aparentemente antagônicos: a imensidão e a pequenez?
3. Leia com os alunos o texto da quarta capa: o que eles entendem por “mergulho interior”. Que espécie de experiência seria essa?
4. Veja se os alunos notam como também a imagem da quarta capa joga com dimensões e escalas, tornando seu personagem diminuto a ponto de poder abrigar-se dentro da corola de uma flor.

5. Leia com a turma a bela epígrafe do livro, um trecho de um poema de William Blake. Proponha aos alunos que façam uma lista das coisas pequenas e das coisas imensas às quais o poeta se refere no trecho: a) coisas pequenas: grão de areia, flor do campo, palma da mão, hora; b) coisas imensas: mundo, céu, infinito, eternidade.
6. Proponha aos alunos que leiam a biografia do autor, na página 40, em que Rampazo conta um pouco de sua trajetória e revela como este livro foi inspirado ao mesmo tempo em suas lembranças de menino e nos gestos de independência de suas filhas.

Durante a leitura

1. Ressalte para os alunos que Alexandre Rampazo é tanto o autor quanto o ilustrador do livro: isso faz com que, nesta obra, imagens e palavras sejam igualmente importantes e se complementem. Sugira que procurem perceber, a cada página dupla, qual é a relação entre a ilustração e o texto.
2. Chame a atenção dos alunos para o modo como Alexandre Rampazo brinca com escalas para nos permitir perceber qual é o tamanho da personagem a cada uma das ilustrações. Veja se notam que é a proporção do tamanho do garoto em relação aos objetos, seres e lugares retratados na ilustração que nos permite dizer se ele está grande ou pequeno.
3. Chame a atenção da turma para a diagramação da obra: o texto aparece sempre na página à esquerda, com fundo branco, enquanto as ilustrações aparecem na página à direita. Veja se as crianças notam como o espaço em branco ao redor de cada uma das imagens vai se tornando progressivamente mais diminuto no decorrer do livro, enquanto às ilustrações, por outro lado, vão ocupando cada vez mais o espaço da página, até tomar a página toda.
4. Veja se os alunos notam como, nas páginas 35, 37 e 39, a ilustração surge sobre o mesmo fundo preto. Chame a atenção para a progressão que ocorre entre essas imagens: na página 35, o garoto parece se dar conta do espaço ao seu redor; na página 37, ele aparece tateando as bordas da página até que, na página 39, sua mão consegue atravessar os limites do espaço onde está e invadir o espaço do texto (veja se os alunos notam, ainda, como a página 39 é a única em que o texto surge também na página à direita).
5. Peça às crianças que prestem atenção ao uso que o autor faz das reticências, indicando a continuidade de certas frases.
6. Veja se os alunos notam como, entre as páginas 26 e 30, parte do texto aparece em itálico. Será que as crianças reconhecem que esse recurso é empregado para ressaltar que, nesse momento, o personagem fala em primeira pessoa, diretamente?

Depois da leitura

1. Em que situações os alunos já se sentiram grandes ou pequenos? Divida a turma em pequenos grupos e os encoraja a compartilhar suas experiências com os colegas.
2. Para pensar sobre como o nosso tamanho e a nossa percepção de nós mesmos pode variar, e sobre a confusão que rodeia qualquer processo de crescimento, leia com os alunos o Capítulo V da obra clássica de Lewis Carrol, *Alice no País das Maravilhas*, em que Alice conversa com uma lagarta e recebe dela um cogumelo que lhe permite variar de tamanho: mordendo um dos lados, ela pode crescer; mordendo o outro, pode diminuir.
3. Leia com a turma dois célebres contos de fada que narram as vidas cheias de peripécias de seus protagonistas de tamanho diminuto: *O pequeno polegar*, dos Irmãos Grimm, que narra as aventuras vividas por um garoto que tenta ajudar seus pais a superar dificuldades financeiras (disponível em: <https://mod.lk/WrlZU>); e a *Polegarzinha*, de Hans Christian Andersen, que conta como uma graciosa garota pequenina se arrisca para escapar de casamentos indesejáveis (disponível em: <https://mod.lk/wnRAR>). Acessos em: jun. 2023.
4. Assista com os alunos à belíssima adaptação sem palavras que Lotte Reiniger, uma das grandes mestras da história da animação, fez, em 1958, a partir da *Polegarzinha* de Andersen, utilizando silhuetas e sombras. Disponível em: <https://mod.lk/AwSlb>. Acesso em: jun. 2023. Chame a atenção deles para o modo como as sombras dão vida aos sentimentos da protagonista.
5. Escute com os alunos duas versões da canção *Estrela do mar*, que conta a história de um pequeno grão de areia que se apaixona por uma das estrelas do céu. Comece pela canção original, que fez sucesso na voz de Dalva de Oliveira (disponível em: <https://mod.lk/Cm2mW>), e em seguida, ouça com eles a bela interpretação de Maria Bethânia, na qual a cantora também recita o poema *Era uma vez*, de Antônio Bivar (disponível em: <https://mod.lk/cstFY>). Acessos em: jun. 2023.
6. Assista com os alunos ao longa-metragem de animação *Kiriku, os homens e as mulheres*, dirigido por Michel Ocelot, também protagonizado por um personagem diminuto. O roteiro do filme foi inspirado em narrativas da África Ocidental, e mostra de que maneira o pequeno Kiriku é capaz de enfrentar muitos desafios – alguns deles sobrenaturais, outros muito humanos.
7. Leia com os alunos o belo e triste conto *O gigante egoísta*, de Oscar Wilde, publicado pela editora Cortez, que conta a trajetória de um personagem que se sente solitário por ser grande demais.
8. Mostre aos alunos duas pinturas do pintor surrealista René Magritte, em que o artista joga com a proporção dos personagens e objetos, criando situações inusitadas. Na obra *Personal values*, de 1952, os objetos aparecem retratados

em proporções quase humanas e se sobressaem, ocupando um espaço pouco usual em um quarto de dormir (disponível em: <https://mod.lk/N6dAl>), e *Golconde*, de 1953, uma das telas mais famosas do pintor, que retrata uma chuva de estranhos homens diminutos (disponível em: <https://mod.lk/HxoBb>). Acessos em: jun. 2023.

9. Proponha aos alunos que, sozinhos ou em duplas, inspirando-se nas obras de Magritte e nas ilustrações de Alexandre Rampazo, escrevam uma narrativa em que as coisas ora aumentam, ora diminuem de tamanho. Além disso, peça para que criem ilustrações para acompanhar o texto.



LEIA MAIS...

1. DO MESMO AUTOR

- *Este é o lobo*. Rio de Janeiro: Pequena Zahar.
- *Silêncio*. Rio de Janeiro: Rocquinho.
- *Aqui, bem perto*. São Paulo: Moderna.
- *O que é que isso é*. São Paulo: Ciranda Cultural.
- *Orbitar*. Curitiba: Maralto.

2. DO MESMO GÊNERO OU ASSUNTO

- *Os invisíveis*, de Tino Freitas e Odilon Moraes. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- *Um dia, um rio*, de Leo Cunha e André Neves. São Paulo: Pulo do Gato.
- *Guarda-chuva amarelo*, de Ryu Jae-soo. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- *Menino-trovão*, de Kaká Werá. São Paulo: Moderna.
- *O pequeno príncipe preto*, de Rodrigo França. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.



LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa "Leitura em família", para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o link com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!